



Doi:10.5281/zenodo.8155990

Volume 3, N.1, ANO 2023 –ISSN:2763-6631

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: DA INFÂNCIA ATÉ A ADOLESCÊNCIA

DEVELOPMENTAL PSYCHOLOGY: FROM CHILDHOOD TO ADOLESCENCE

Alyne Flávia Reis *
 Daniela Soares Rodrigues **
 Cláudia Ribeiro de Lima***
 Carla Rodrigues Cunha ****
 Francielle Moreira Rodrigues *****
 Vanessa Gabriela Gonzales Marques *****
 Stefânia Poliana de Lima Alves *****
 Diego César Marques *****

RESUMO

O desenvolvimento humano diz respeito às transformações individuais que ocorrem no biopsicossocial e se estendem ao hormonal, principalmente em relação à transição da infância para a adolescência. O objetivo deste trabalho é descrever e identificar aspectos do desenvolvimento humano, abordando o desenvolvimento infantil até a adolescência, compreender as principais teorias do desenvolvimento humano (Freud, Piaget e Vygotski) e relacionar os fatores de desenvolvimento e aprendizagem. Este estudo é uma revisão de literatura, conforme utilizado por Santos e Teixeira (2019) e Sampaio e Mancini (2007), que visa: a contextualização e análise do que há na literatura, apresentando um resumo dos dados disponíveis, a fim de sintetizar as informações. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: SciELO e Google Acadêmico, buscando artigos sobre a atuação do psicólogo no desenvolvimento de crianças e adolescentes entre os anos 2015-2021. A busca foi realizada utilizando os termos: desenvolvimento infantil, psicologia escolar, psicologia do desenvolvimento, adolescente.

Palavras-chave: Adolescentes. Comportamento. Crianças. Desenvolvimento humano.

ABSTRACT

Human development concerns the individual transformations that occur in the biopsychosocial and extend to the hormonal, mainly in relation to the transition from childhood to adolescence. The objective of this work is to describe and identify aspects of human development, addressing childhood development through adolescence, understanding the main theories of human development (Freud, Piaget and Vygotski) and relating development and learning factors. This study is a literature review, as used by Santos and Teixeira (2019) and Sampaio and Mancini (2007), which aims to: contextualize and analyze what is in the literature, presenting a summary of the available data, in order to synthesize the information. The following databases were used: SciELO and Google Scholar, searching for articles on the psychologist's role in the development of children and adolescents between

the years 2015-2021. The search was carried out using the terms: child development, school psychology, developmental psychology, adolescent.

Keywords: Teens. Behavior. Children. Human development.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano se caracteriza nas mudanças que o ser humano passa desde o seu nascimento até o fim da sua vida. As transformações que ocorrem, é resultado das diferentes fases que cada indivíduo passa durante seu processo de desenvolvimento. Entretanto, as mais intensas, ocorrem especialmente nos 20 primeiros anos de vida, este processo resulta em avanços no plano do pensamento, sentimento e comportamento do indivíduo (XAVIER et al., 2020).

É importante ressaltar que o desenvolvimento humano é campo de pesquisa responsável por explicar o motivo das mudanças que ocorrem em cada indivíduo. Existem diversos questionamentos sobre o comportamento humano e o que leva cada indivíduo ter ações diferentes de acordo com as etapas das suas vidas. De acordo com Menegi (2022), o desenvolvimento humano foca no estudo científico dos processos sistemáticos de mudança e estabilidade que ocorrem nas pessoas.

Estudos realizados por psicólogos, especialistas em saúde mental e pedagogos, tem como objetivo propiciar a ampliação do conhecimento acerca da problemática. Esta abordagem multiprofissional em pesquisas contribui para qualidade de vida e aprendizagem dos indivíduos envolvidos no processo ensino e aprendizagem.

A teoria de Sigmund Freud (1923), se destacou na concepção racionalista após declarar que a maior parte das atividades da mente humana é de ordem inconsciente e profundamente impactada por fatores afetivos. Em 1923, a obra “O EGO e o ID” formalizou sua teoria de divisão para a mente, composta por id, ego e superego. Freud estabeleceu a sua clássica concepção do aparelho psíquico, conhecido como “modelo estrutural” ou “dinâmico”, tendo em vista que a palavra “estrutura” significa um conjunto de elementos que têm funções específicas, porém que interagem permanentemente e se influenciam reciprocamente (LIMA, 2009).

O ID é uma estrutura da personalidade, um componente natural do indivíduo, ou seja, o ser humano nasce com ele. Desse modo, está ligado a impulsividade, interagindo com

prazer orgânico, vontades e impulsos primitivos. Este comportamento pode ser perceptível em crianças que tem dificuldade com: frustrações, regras, valores e moralidade.

No entanto, o EGO é uma característica racional da personalidade, com responsabilidade de controlar os impulsos, mediando entre o ID e os desejos do mundo externo, representando a razão, ao contrário do ID, que não tem senso crítico, moral e ético. Deste modo, a característica racional do ego possibilita o indivíduo a seguir regras, pois ele sempre procura um objeto apropriado para satisfazer a necessidade e reduzir a tensão. Superego é o que compõe a razão na mente humana, portanto ele corresponde a moral e valores presentes na sociedade. Com isso, ele representa os valores da sociedade. Assim, suprime qualquer impulso de violar regras e ideais por meio de punição ou culpa. Portanto, sempre está em conflito com id, pois ele pune pensamentos inapropriados ou inaceitáveis.

Desse modo, faz-se mister estudos científicos sobre o desenvolvimento humano e fatores relacionados com o processo de aprendizagem. Tendo em vista, que os processos de aprendizagem têm se apresentado como um paradigma na sociedade atual.

Portanto, o objetivo deste trabalho é descrever e identificar os aspectos do desenvolvimento humano em todas as suas fases, abordando desde o desenvolvimento infantil até adolescência, visando entender como são abordadas as principais teorias do desenvolvimento humano (Freud, Piaget e Vygotsky) e relacionar os fatores que influenciam na aprendizagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CONCEITOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E APRENDIZAGEM

Quando se trata do desenvolvimento humano é preciso compreender as transformações universais, que ocorrem no biopsicossocial e se estendem ao hormonal, principalmente em relação à transição da infância para a adolescência. Segundo Xavier e Nunes (2015), o ser humano possui diversas singularidades e por isso, as características individuais também são consideradas, pois nenhum indivíduo, ainda que compartilhe o mesmo DNA será igual ao outro.

Entende-se que cada pessoa passa pelas transformações de uma forma peculiar, vivenciando as transformações corporais conforme suas experiências forem materializadas. E é preciso levar em consideração aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais para uma melhor precisão nas pesquisas.

De acordo com Menegi (2022), nos primeiros 20 anos de vida, o indivíduo passa por consideráveis mudanças e essas se refletem no pensamento, sentimentos, bem como no comportamento, passando dos níveis básicos até os mais complexos.

Ressalta-se que o desenvolvimento mental é descrito enquanto construção dinâmica e contínua, podendo ser baseado a partir da ampliação das estruturas mentais. Isso não ocorre de uma hora para outra, pois tais aspectos são contínuos, sendo constituídos a partir do modo como as atividades mentais passam a ser organizadas até que o desenvolvimento esteja completo.

Segundo, Piovesan et al. (2018), o estudo do desenvolvimento humano compreende conhecer as características comuns nas diferentes faixas etárias da vida humana. Esta compreensão é importante para a educação na medida em que o planejamento do processo de ensino/aprendizagem demanda conhecer quem é e como se desenvolve nosso aluno. Nesse sentido, a Psicologia do Desenvolvimento utiliza-se de métodos de observação e experimentação, dentre os quais dois métodos se destacam: o longitudinal e o transversal, apresentados no quadro abaixo:

Figura 1. Métodos de observação da Psicologia do Desenvolvimento.

<p>OBSERVAÇÕES LONGITUDINAIS</p>	<p>Efetuada por um longo período de tempo, empregando sempre os mesmos sujeitos. <i>Exemplo:</i> estudo do desenvolvimento da atenção. As mesmas crianças são submetidas a testes adequados, semestralmente, desde 3 até 8 – 10 anos. A observação dos resultados desses testes possibilitaria ao pesquisador conhecer o desenvolvimento da capacidade de atenção de crianças dentro dessa faixa etária.</p>
<p>OBSERVAÇÕES TRANSVERSAIS</p>	<p>Efetuada durante um tempo menor, empregando sujeitos de diferentes idades. <i>Exemplo:</i> estudar o desenvolvimento da atenção, sendo submetidas crianças de idades variadas de 4 a 10 anos a testes adequados a cada faixa etária. A observação dos resultados desses testes permitiria ao pesquisador conhecer o desenvolvimento da capacidade de atenção.</p>

Fonte: Piovesan et al., (2018).

As fases do desenvolvimento humano é fonte importante de pesquisas e como tal, os estudiosos se dedicam a compreender como as pessoas passam por mudanças e como elas se estruturam desde o nascimento. Neste sentido, vale destacar que as transformações são mais perceptíveis na infância e adolescência, mas duram por toda a vida dos sujeitos.

As mudanças podem ser quantitativas e qualitativas. As quantitativas se referem às transformações relativas ao número ou quantidade, como ocorre, por exemplo, quando se trata do aumento de peso, altura ou mesmo na ampliação do vocabulário. Por outro lado, as

mudanças qualitativas são aquelas que ocorrem na estrutura ou organização, assim como ocorre na passagem da linguagem não-verbal para a fala (PIOVESAN et al., 2018).

Neaum (2019), chama a atenção para a diferença entre crescimento e desenvolvimento. O crescimento é o processo pelo qual são observadas as alterações em relação ao tamanho, sendo estas decorrentes da maturação. Não obstante, o desenvolvimento pode ser caracterizado pelas mudanças em um nível mais complexo, pois dependem também da maturação, além do ambiente e da aprendizagem.

Dentre as concepções de desenvolvimento, encontram-se o inatismo, o ambientalismo e o interacionismo. O inatismo, parte da ideia de que as ocorrências a partir do nascimento não possuem relevância para o desenvolvimento, pois ele somente seria estimulado a partir das qualidades e capacidades consideradas básicas do ser humano. Essa concepção ainda se faz presente em muitos contextos educativos, sendo desvelada a partir dos discursos nos quais os alunos são considerados incapazes de aprender simplesmente por terem pais analfabetos (ROTONDANO, 2022).

Já o ambientalismo, o ambiente é considerado como principal fator do desenvolvimento humano. Isso decorre da ideia de que o homem seja como uma folha que esteja em branco e seu preenchimento se dará a partir das condições apresentadas pelo meio. Faz parte dessa concepção a máxima de que o homem é produto do meio e sua trajetória depende do ambiente no qual tenha crescido (ROTONDANO, 2022).

Por sua vez, no interacionismo, o desenvolvimento humano depende de uma série de eventos e nesse contexto, a pessoa é descrita como ser ativo e por meio da interação com o ambiente, se desenvolve ao mesmo tempo em que aprende. Como consequência da interação, as características individuais são construídas. São adeptos da teoria interacionista Piaget, Vygotsky e Wallon (ROTONDANO, 2022).

Utilizando um quadro descritivo, Papalia, Olds e Feldman (2006) destacaram algumas particularidades sobre o desenvolvimento, tendo em vista que ele é um processo contínuo, no qual a progressão ocorre de forma contínua, a partir de um ritmo próprio estabelecido pelo organismo. Isso pode ser observado na figura 2.

Figura 2. Noções sobre o desenvolvimento humano.

O desenvolvimento consiste em um processo contínuo e ordenado.	O ser humano se desenvolve a partir de uma sequência regular e contínua, ou seja, a etapa anterior do desenvolvimento influencia a etapa posterior e não é possível ocorrer saltos entre as fases.
O desenvolvimento ocorre pelas sequências cefalocaudal e próximo-distal (estudaremos os termos a seguir).	A sequência cefalocaudal afirma que o desenvolvimento progride da cabeça para as extremidades e a sequência próximo-distal indica que o desenvolvimento progride do centro do corpo para a periferia.
O desenvolvimento progride de respostas gerais para respostas específicas.	Quanto mais se desenvolve, mais o sujeito se torna capaz de responder de forma específica para cada demanda.
Cada parte do organismo possui um ritmo próprio de desenvolvimento.	Cada parte se desenvolve em determinado período, o qual possibilita o seu crescimento e a sua maturação.
O ritmo de desenvolvimento de cada indivíduo é constante.	Cada um tem seu próprio ritmo de desenvolvimento - uns se desenvolvem mais depressa e outros mais devagar, mas isso é completamente normal.
O desenvolvimento é complexo e os seus aspectos estão inter-relacionados.	O ser humano desenvolve-se como um todo. Não é possível separar os aspectos físico, intelectual, emocional e social, a não ser para fins de estudo. Os níveis fisiológico, psicológico e social estão em constante interação.

Fonte: PAPALIA et al., (2006).

Sobre o processo de aprendizagem, compreende-se sua complexidade, pois depende de fatores internos, de origem biológica e psicológica, os quais agem a partir da interação, tanto interna, quanto externa. Nesse sentido, destaca-se que os hábitos, assim como a construção de valores socioculturais são o ponto de partida para a aprendizagem. Assim, de acordo com Piovesan et al., (2018), os vínculos construídos a partir do relacionamento com pessoas e objetos fazem com que novas formas de conhecimento e aprendizagem sejam distinguidas, as quais se materializam a partir das experiências individuais e coletivas.

TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: FREUD, PIAGET E VYGOTSKI

O desenvolvimento humano foi algo que intrigou os pesquisadores há muito tempo, principalmente na história da Psicologia desde o seu surgimento, em 1816, sob a autoria de Willhem Wundt. A partir de suas disposições teóricas a psicologia do desenvolvimento humano e da aprendizagem passou a ser foco de estudos que buscaram teorizar como esse aspecto se estrutura ao longo da vida dos sujeitos, dentre os estudiosos, são citadas as teorias de Freud, Piaget e Vygotsky (ROTONDANO, 2022).

De acordo com Rotondano (2022), Freud buscou romper com o racionalismo de sua época, segundo o qual o homem era capaz de exercer total controle sobre si, bem como sobre o mundo. Assim, Freud passou a defender os conceitos que foram utilizados na construção dos esquemas capazes de estruturar o psiquismo humano, sendo eles o consciente, pré-consciente e inconsciente.

Em sua teoria, Freud postulou que o desenvolvimento humano decorre da influência da libido, a qual se materializa sob diversas formas e de tal modo, pode ser localizada em determinados locais do corpo, nos quais a pessoa encontra uma maior satisfação conforme for se desenvolvendo. Para Freud (1911), a sexualidade infantil diverge da adulta e não pode ser condicionada aos aspectos biológicos e genitais. Assim, a teoria freudiana define que a ênfase da sexualidade infantil se encontra no sentido do prazer, vivenciada na descoberta do próprio corpo, além da ampliação das questões relativas ao desejo e à fantasia, as quais condicionam seu contexto histórico-familiar.

Freud (1911), considerou que o desenvolvimento ocorre em cinco fases, sendo a primeira a fase oral, na qual a libido da criança está concentrada na região bucal e por isso, o centro do prazer infantil se localiza na boca. Na fase anal a criança desenvolve o controle dos esfíncteres, aprendendo a usar o banheiro de acordo com sua necessidade. Na fase fálica, a qual ocorre dos 3 aos 5 anos, a criança passa a perceber que existem diferenças anatômicas e passa a experimentar o prazer da manipulação dos órgãos genitais. Na fase de latência observa-se que a libido se volta para atividades que não possuem um cunho sexual. Esta fase é denominada como de sublimação, pois há o interesse voltado para outras atividades, tais como as brincadeiras, prática de esportes, interesse pelas artes e pelo contexto escolar (FREUD, 1911). Por fim, na fase genital, a criança volta a direcionar sua energia sexual para os órgãos genitais e, assim, para a relação amorosa.

Jean Piaget, foi outro estudioso a construir uma teoria sobre o desenvolvimento e a aprendizagem. Seu objetivo foi analisar de que forma o conhecimento é construído pelos sujeitos. No processo de desenvolvimento, o sujeito passa do estado de menor conhecimento para um maior e derivada de tais reflexões se encontra a epistemologia genética. Em continuidade, Piaget visou investigar e explicar de que forma o conhecimento vai sendo concretizado ao longo da vida dos seres humanos. A partir dos níveis de pequena complexidade, característicos dos bebês, as pessoas vão passando para os mais complexos, também constituídos a partir da capacidade de construção do pensamento abstrato (PIAGET, 1980).

O objetivo das investigações realizadas por Piaget (1980) esteve em compreender a relação entre o sujeito e os objetos do conhecimento, como ocorre entre o bebê que esteja descobrindo o mundo, bem como as pessoas e os objetos com os quais interage. O campo de conhecimentos da Psicologia foi utilizado por Piaget em seu método clínico, o qual se caracterizou a partir das situações problema destinadas às pessoas pesquisadas. Assim, o pensamento dos sujeitos foi estudado, além da moralidade, partindo da observação sobre como crianças e adolescentes em diferentes idades conseguiam solucionar os testes aplicados (PIAGET, 1980).

No processo de assimilação, segundo Piaget (1980), os indivíduos passam a ter contato com a realidade externa e insere nas estruturas mentais que já foram instaladas as informações sobre o

conhecimento que desejam agregar. Por sua vez, a acomodação é um mecanismo usado pela criança para transformar suas estruturas de pensamento, além de buscar informações que já possui. A partir daí os sujeitos constroem novos esquemas, capazes de instalar novas conexões mais complexas.

Piaget (1980), descreveu o desenvolvimento a partir de períodos. O primeiro corresponde ao sensorio-motor, nesse estágio, o desenvolvimento cognitivo se constitui, aproximadamente, do zero aos dois anos. Destaca-se que esse estágio é determinado por um grande desenvolvimento mental, o qual é descrito como essencial para que os sujeitos possam evoluir no aspecto psíquico. Isso decorre da percepção, bem como dos movimentos, e a criança passa a conquistar o universo prático em que se encontra inserida. Ressalta-se que no começo desse período, as construções mentais se encontram direcionadas ao exercício dos aparelhos herdados, tais como a sucção. Com o passar do tempo, os reflexos são melhorados e as atividades puramente hereditárias passam a ser mais generalizadas (PIAGET, 1980).

Período pré-operatório, que ocorre aproximadamente aos dois anos, a criança já conseguiu evoluir para um estado no qual a atividade e participação são ampliadas. Nesse período, a aquisição da linguagem ocasiona diversas mudanças significativas, tanto no contexto afetivo, como no pensamento.

Período operatório concreto, o qual é observado dos 7 aos 11 ou 12 anos, a criança inicia a construção lógica, ou seja, passa a ter capacidade para o estabelecimento das relações que possam viabilizar a coordenação de diversos pontos de vista. No que se refere à afetividade, os sujeitos aprendem a cooperar e trabalhar em conjunto e no aspecto cognitivo, consegue compreender que as operações podem ser revertidas (PIAGET, 1980).

Por fim, no período operatório formal, o qual ocorre bem no início da adolescência, há a passagem para o pensamento formal. Isso faz com que os indivíduos exercitem a reflexão, além da capacidade de abstrair, bem como gerar hipóteses. As operações lógicas começam a ser transpostas do plano da manipulação concreta para o das ideias, que são expressas também pela linguagem. Contudo, para expressar suas ideias o adolescente não precisará necessariamente da experiência, das percepções ou das crenças (MENEZI, 2022).

Outra teoria do desenvolvimento também visa explicar como esse processo ocorre, sendo desenvolvida por Vygotsky e denominada Psicologia histórico-cultural. Segundo Vygotsky (1986), as funções psíquicas se instituem a partir da relação dialética estabelecida pelo sujeito, considerando a cultura e a sociedade. Desse modo, entende-se que a relação decorra a partir da mediação dos meios e signos que são construídos a partir do viés cultural.

De acordo com Vygotsky (1986), a palavra se refere ao universo de cada sujeito, considerando suas relações interpessoais.

Ademais, para que a fala de outra pessoa seja compreendida, o sentido e seu significado devem ser também avaliados. O pesquisador acredita que o ser humano é constituído por sua natureza histórica e social e de tal modo, o seu desenvolvimento ocorre na instituição de quatro planos genéticos, sendo esses a filogênese, ontogênese, sociogênese e microgênese.

FATORES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO E DA APRENDIZAGEM

O desenvolvimento humano é concebido a partir de uma lógica que o compreende a partir de sua dimensão, não apenas integradora, mas principalmente, transformadora. A literatura reforça que os fatores a serem considerados dizem respeito ao “[...] crescimento orgânico e maturação do sistema nervoso e endócrino; exercício e experiência; interação e transmissões sociais; mecanismos reguladores” (ROTONDANO, 2022).

Sob a perspectiva piagetiana, compreende-se que o processo de maturação é essencial para que o ser humano possa vivenciar novas experiências, embora não seja suficiente para dimensionar sua conduta e seu comportamento. Nesse sentido, destaca-se que o conceito de maturação deve ser utilizado para fixar os estágios de desenvolvimento da inteligência (PIAGET, 1980).

Para Vygotsky (1986), a maturação é algo significativo ao desenvolvimento a partir da perspectiva de que no cérebro se encontra a base para o desenvolvimento mental dos sujeitos. Compreendendo que o cérebro seja relevante para a ocorrência das atividades psíquicas. O autor ressalta ainda que na interação novas funções cerebrais passam a ser estabelecidas. Assim, o exercício e a experiência são descritos como um fator revestido de grande complexidade relacionado ao desenvolvimento humano. Destaca que a experiência física tem como característica principal a forma como o sujeito age no mundo concreto.

Segundo Vygotsky, o desenvolvimento é fortemente influenciado pela experiência, se inserido no cotidiano dos indivíduos e do mesmo modo, sendo mediada pelo contexto simbólico estabelecido com a linguagem. Por sua vez, Wallon (1999), ressalta que a experiência deve ser avaliada como sendo um dos meios de desenvolvimento das habilidades intelectuais mais complexas.

A literatura também reforça que as interações e transmissões sociais são essenciais para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois o meio afeta seu comportamento sobre todos os aspectos. Não obstante, tanto a construção do pensamento, quanto da capacidade de julgamento moral dependem do meio, bem como da forma como a interação é estabelecida (FEREIRA et al., 2022).

De acordo com Vygotsky (1989), os fatores sociais relacionados ao desenvolvimento humano são destacados, principalmente ao se considerar os processos sócio-históricos como parte dele. Compreende-se que a internalização das atividades são características da espécie humana e por isso, culminam na formação dos denominados: processos psicológicos superiores. Ademais, pelos processos de internalização da cultura, observa-se que os sistemas simbólicos passam a ser representados, tendo a linguagem como ponto de partida o uso dos signos para referenciar o comportamento humano.

Na mesma linha de pensamento Wallon (1999) ressalta que, tanto a cultura, quanto a linguagem deve ser estabelecida de modo a fornecer ao pensamento a devida instrumentalização de seu enriquecimento. Desse modo, o desenvolvimento depende também das situações constituídas no meio, levando em conta também o nível de apropriação do sujeito.

Os mecanismos reguladores são definidos como meios que permitem que a mente coordene e seja capaz de conciliar as contribuições originadas na maturação, bem como da experiência e da interação social. Nesse sentido, destaca-se que, para que seja capaz de elaborar uma resposta às perturbações do meio, o organismo passa a desenvolver algumas compensações ativas, utilizando para isso o processo de assimilação, acomodação e adaptação (PIOVESAN et al., 2018).

Os processos psicológicos mais complexos são formados a partir das intervenções dos adultos e o desenvolvimento dos aspectos psíquicos são mediados pela vivência em sociedade, com o outro e a realidade partilhada. Assim, ressalta-se que as atividades que eram de cunho interpessoal, pela mediação passam a ser parte de um processo cuja característica maior é ser voluntária e independente (PIOVESAN et al., 2018).

FASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: DA INFÂNCIA À ADOLESCÊNCIA

Lira (2022), ressaltaram que o desenvolvimento mental é uma construção materializada de forma contínua, iniciando-se a partir do surgimento das estruturas mentais. Esse processo, por sua vez, ocorre de forma gradativa, sendo responsáveis pela organização das atividades mentais, além de se aperfeiçoarem e solidificarem até que o desenvolvimento esteja completo. Isso faz com que haja equilíbrio entre as funções e os sujeitos desenvolvem a inteligência, afetividade e socialização (PIOVESAN, et al., 2018).

Ressalta-se que os estudos sobre o desenvolvimento humano e suas etapas se relaciona às características mais comuns às diferentes faixas etárias, sendo descritas desde o período

fetal. Não obstante, a partir da compreensão de tais particularidades, torna-se possível também avaliar os problemas que se originam no desenvolvimento. Conforme descreve Lira (2022), o desenvolvimento humano pode ser influenciado desde a concepção, nesse aspecto, o denominado “ciclo vital” tem seu começo, passa por determinadas fases até o final da vida.

Importante ressaltar que quando se trata do desenvolvimento humano, não é possível estabelecer um padrão fixo que seja universal e que ocorra da mesma forma em todas as culturas. Assim, observa-se que não há uma rigidez quanto às fases da vida desde o nascimento, tratando-se de uma média determinada pela maioria dos indivíduos (Lira, 2022).

FEREIRA et al., (2022), reforçam que no estudo do desenvolvimento humano, alguns fatores precisam ser levados em consideração, dentre esses a hereditariedade, da qual advém a carga genética dos sujeitos; o crescimento orgânico, sendo esse determinado pelo processo de ampliação do tamanho corporal; a maturação neurofisiológica, compreendida como o fator determinante dos padrões comportamentais; o meio, descrito enquanto rol de influências e estimulações ocorridas no ambiente, capazes de transformar determinados padrões relativos ao comportamento humano.

Para compreender como o desenvolvimento humano ocorre, é necessário analisar o sujeito de forma global, levando-se em conta os aspectos físicos-motores, afetivos-emocionais, intelectuais e sociais. Os aspectos físicos-motores se referem ao crescimento orgânico, além da maturidade neurofisiológica, habilidade de manipular objetos, assim como no exercício do próprio corpo. Por sua vez, os aspectos afetivos-emocionais compreendem a forma como cada sujeito constrói suas experiências, tendo relação com as emoções. Já os aspectos intelectuais referem-se ao pensamento, bem como ao raciocínio. Por fim, os aspectos sociais são aqueles nos quais os indivíduos demonstram reações mediante as interações com outras pessoas (LIRA, 2022).

De acordo com Papalia et al., (2013), cada período da vida é influenciado pelo que ocorreu antes e irá afetar o que virá depois. Nesse sentido, o desenvolvimento humano é descrito enquanto fenômeno contínuo, podendo ser subdividido em duas fases, a infância e a adolescência.

INFÂNCIA

Gonçalves (2016), discorre que a infância se caracteriza de forma diferente de acordo com a faixa etária e por isso, se encontra subdividida em 1ª, 2ª e 3ª infância. Suas especificidades são descritas de acordo com cada período. O conceito de primeira infância se

refere ao período decorrido do nascimento aos três primeiros anos de idade. Tanto o crescimento físico, quanto o desenvolvimento motor acontecem de acordo com dois aspectos: o cefálio caudal, em que o processo ocorre da cabeça e chega às partes inferiores e o próximo-distal, no qual o desenvolvimento acontece do centro do corpo até as partes externas (PIOVESAN, et al., 2018).

Segundo Papalia et al., (2013), observa-se na primeira infância um crescimento muito acelerado e a criança desenvolve a capacidade de andar e falar. Assim, o corpo de uma criança cresce muito mais durante o primeiro ano de vida, o crescimento prossegue em um ritmo acelerado, mas decrescente, ao longo dos três primeiros anos. Em relação à autonomia de se locomover, o desenvolvimento da capacidade de engatinhar e depois, caminhar sozinho é muito significativo para a criança a autonomia na locomoção propicia mudanças em todos os domínios do desenvolvimento.

A comunicação, por sua vez, é iniciada a partir de gestos, sendo que a fala pré-linguística inclui choro, arrulho, balbucio e imitação dos sons da língua. Aos seis meses, o bebê aprendeu os sons básicos de sua língua e começou a vincular som e significado. A primeira palavra costuma surgir entre os 10 e 14 meses, dando início à fala linguística. Um surto de nomeação ocorre entre 16 e 24 meses de idade (PAPALIA et al., 2013).

Relembrando os estudos de Piaget (1987), na primeira infância é que a criança desenvolve diversas habilidades, principalmente as relacionadas à capacidade de diferenciar pessoas de objetos e ter uma dimensão de si mesma, construindo noções sobre sua individualidade. Na segunda infância, período que corresponde à faixa etária dos 3 aos 6 anos, o desenvolvimento físico não é mais tão acelerado, mas ocorre de forma permanente, com o aperfeiçoamento das habilidades motoras. O autor descreve a segunda infância como sendo a fase do egocentrismo, quando a criança manifesta grande dificuldade de entender a perspectiva dos fatos a partir da ótica de outras pessoas. Além disso, a criança passa a exercitar o uso da imaginação, buscando nas brincadeiras, principalmente as de faz-de-conta, uma forma de apropriação dos conhecimentos relativos ao seu convívio social. Nesta fase a criança faz descobertas sobre sua sexualidade, bem como da identidade de gênero. A criança passa a observar que pode ser divertido e prazeroso tocar nos próprios genitais, sendo essa uma forma de descoberta do próprio corpo.

Papalia et al., (2013), reforçam que a identidade de gênero é um aspecto do autoconceito em desenvolvimento. Os autores descrevem que as habilidades adquiridas na segunda infância são significativas, pois permitem que a criança interaja socialmente, exercite

a imaginação, brinque, construa percepções sobre a sexualidade, bem como as relações de gênero.

A terceira infância é caracterizada como a última fase da infância e de acordo com, o desenvolvimento físico é mais lento na terceira infância do que nos anos anteriores. Ocorrem grandes diferenças na altura e no peso. Na terceira infância a criança constrói suas relações interpessoais dividindo a proximidade e a convivência. As amizades passam a ter uma grande importância, pois é nos grupos de amigos que as crianças poderão desenvolver suas habilidades sociais. Além disso, podem desenvolver a autoimagem e o autoconceito, ao passo que também há a busca pela conformidade, gerando o preconceito. Nessa fase, a criança busca adotar o mesmo padrão de comportamento das pessoas com as quais convive, sendo a família e o círculo de amigos o grupo com maior influência comportamental (PAPALIA et al., 2013).

ADOLESCÊNCIA

Sobre a adolescência, observa-se que seja a fase na qual há a transição da infância para a vida adulta. Nesse sentido, vai dos 10 ou 11 anos, até os 18 ou 19 anos, chegando mesmo até os 20-21 anos. A adolescência é definida não apenas como um período de mudanças da puberdade, mas como um período de transição entre a infância e a adoção completa de um papel adulto. Desse modo, a adolescência pode ser dividida em três fases, sendo a primeira pré-adolescência ou adolescência menor, a segunda adolescência média e por último a terceira, adolescência maior ou juventude (BEE, 2019).

A pré-adolescência se inicia, em média, no período que vai dos 11 aos 13 anos, nas meninas e 12 aos 14 anos nos meninos. No entanto, o que marca essa fase não é a idade e sim as modificações físicas que irão determinar a saída da infância e inserção na adolescência. Na as mudanças anatômicas e fisiológicas resultam numa grande preocupação com o próprio corpo. A altura, o tamanho dos músculos, a largura dos ombros, a mudanças de voz e as espinhas são preocupações masculinas. Ao passo que o desenvolvimento dos seios, o alargamento dos quadris e o medo de ficar baixa ou alta demais são os temas que movimentam o pensamento feminino (SOUSA, 2022).

A adolescência média vai dos 13 aos 15 anos nas meninas e 14 aos 16 nos meninos. O que mais marca essa fase é a relação interpessoal, principalmente a que se estabelece no grupo de amigos. A estrutura do grupo de amigos torna-se mais elaborada, envolvendo panelinhas, turmas, bem como amizades. Nessa fase, os companheiros passam a ser vistos como as pessoas mais importantes no ciclo social, representando a separação da infância e inserção na

vida adulta. A convivência com os grupos compostos pelos amigos influencia significativamente o comportamento, sendo normal os adolescentes usarem as mesmas vestimentas, bem como as linguagens (SOUSA, 2022).

Por sua vez, a adolescência maior ou mocidade vai dos 15 aos 18 anos nas meninas e 16 aos 19 nos meninos. Além da busca pela identidade, os adolescentes passam por intensa pressão social, o que exigem do jovem um posicionamento sobre o futuro, bem como o destino profissional. Não obstante, conforme descrito por Sousa (2022), a busca pela construção de sua identidade faz com que o jovem se torne preocupado em estabelecer sua subjetividade. E nesse contexto, que os problemas relacionados à subjetividade podem ocorrer. Por isso, os índices de depressão e delinquência são bem significativos na adolescência.

METODOLOGIA

O presente estudo trata de uma Revisão Sistemática de literatura. A revisão bibliográfica tem como propósitos: a construção de uma contextualização para o tema abordado e a análise daquilo que está presente na literatura consultada (SANTOS et al., 2019).

Para a realização desta revisão sistemática, as seguintes bases de dados foram consultadas: SciELO e Google Acadêmico. A pesquisa nestas bases de dados foi realizada a partir das palavras-chaves: desenvolvimento infantil, psicologia escolar, psicologia do desenvolvimento e adolescente. Foram utilizados como critério para a seleção dos artigos: artigos e livros publicados entre 2015 e 2022. E posteriormente, os dados foram analisados de modo descritivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da presente revisão de literatura, foi possível conhecer os estudos realizados nos últimos anos sobre desenvolvimento infantil e do adolescente. Assim, contribuir para minimizar as possíveis lacunas no conhecimento sobre o funcionamento da criança e do desenvolvimento infantil.

Frente às alterações comportamentais e culturais vivenciadas nos últimos anos, é esperado que estas mudanças tenham influenciado ou afetado de diferentes maneiras o comportamento e o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Deste modo, é importante que os profissionais da psicologia conheçam como são abordadas nos estudos científicos as

teorias do desenvolvimento humano, desenvolvidas pelos estudiosos Freud, Piaget e Vygotski. E assim, seja possível conhecer e relacionar os fatores do desenvolvimento humano e da aprendizagem, para que de fato o profissional possa contribuir de forma significativa no processo de desenvolvimento do indivíduo.

Portanto, esta pesquisa contribuirá para a construção de conhecimento científico direcionado para a importância da atenção à psicologia infantil e, por meio das principais técnicas descritas nos artigos espera-se que os profissionais possibilitem um melhor entendimento e cuidados as crianças.

REFERÊNCIAS

BEE, H. **O ciclo vital**. Tradução Regina Garcez. Porto Alegre: Artmed, 2019.

SOUSA N, S.; SILVA F, J.; BATISTA, P. M. F. Desenvolvimento do conhecimento profissional docente no seio de práticas colaborativas: um estudo no contexto de um programa de formação de professores. **Movimento**, v.28, p. 28068, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/127534>. Acesso em: 1 jun. 2023.

DOURADO, J. V. L. **Avaliação da qualidade da Atenção Primária à Saúde do adolescente**. 2022. 284 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/65389>. Acesso em: 01/05/2023.

FREUD, S. Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental. In: **O caso de Schreber e artigos sobre técnica**. Rio de Janeiro: Imago, 1911.

FREUD, S. **O Ego e o Id**. In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 19. Rio de Janeiro: Imago. 1923.

LIRA, G. F. C. **Tensões e disputas frente às manifestações da contra reforma psiquiátrica brasileira**. 2021. 192 f., il. Dissertação (Mestrado em Política Social) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

MENEGI, B. O. (2022). Considerações sobre uma psicologia do desenvolvimento humano a partir da fenomenologia antropológica de Edith Stein. 2022. 115 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.554>.

NEAUM, S. **Child Development for Early years students and practitioners**. Learning Matters. Editora Learning Matters; 4ª edição, 2019.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. – Porto Alegre: Artmed, 2013.

PIAGET, J. **A epistemologia genética**. Rio de Janeiro: Vozes, 1980.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC Ed., 1987.

PIOVESAN, J. et al. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Santa Maria: Editora UFSM, 2019.

ROTONDANO, E. V. **Fundamentos psicológicos da educação e a educação profissional e tecnológica**. Manaus: Editora UEA, 2022. (Tecnologias Educacionais para a Docência em Educação Profissional e Tecnológica, v. 6, organizadoras: Danielle Pompeu Noronha Pontes; Ingrid Sammyne Gadelha Figueiredo; Joelma Monteiro de Carvalho).

SANTOS, A. M. M; TEIXEIRA, B. S. **A Atuação do Psicólogo Escolar Sobre o Desenvolvimento Infantil a partir do Lúdico: uma revisão integrativa**. TCC - Graduação em Psicologia, Faculdade Pernambucana de Saúde. Pernambuco, 30 f. 2019.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.